

Sexta-Feira, 10 de Fevereiro de 2012

Principal



Especiais



Fórum Social Mundial


[English](#) | [Español](#) | [Français](#) | [Português](#)

Busca:

OK

**Cadastro: somos 72504**

Receba nosso boletim diário com análises e reportagens.

**Clique aqui para se cadastrar**

Um portal da esquerda  
brasileira e mundial

**Política | 08/02/2012 | Copyleft** 

Versão para Impressão

Envie para um amigo



## Encontro em Recife pressionará governo Dilma por nova lei da mídia

Entidades pró-democratização da comunicação realizam a partir desta quinta-feira (9) três dias de debates e prometem cobrar nova regulação de rádio e TV. 'Executivo precisa assumir a pauta por um novo marco regulatório das comunicações e provocar o Legislativo', diz documento com assinatura da Abong. Proposta não é prioridade da presidenta Dilma Rousseff.

Da Redação

Brasília – Entidades militantes da democratização da comunicação no Brasil promovem, de quinta-feira (9) a sábado (11), em Recife (PE), o I Encontro Nacional sobre o Direito à Comunicação, para pressionar o governo a apresentar proposta de atualização da lei que rege a atuação das emissoras de rádio e TV. A exemplo do embargo norte-americano contra Cuba, o atual Código Brasileiro de Telecomunicações também completa 50 anos em 2012 (em agosto).

O encontro será realizado na Universidade Católica de Pernambuco (Unicap). Terá participação da deputada Luíza Erudina (PSB-SP), coordenadora de frente parlamentar sobre mídia alternativa, dos professores Venício Lima (UnB) e Marcos Dantas (UFRJ), conhecidos defensores da causa, e entidades como Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária (Abraço) e Associação Brasileira das ONGs (Abong).

“O Executivo precisa assumir a pauta por um novo marco regulatório das comunicações e provocar o Legislativo”, diz documento conjunto da Abong com mais duas entidades que estarão no encontro (SOS Corpo e Loucas de Pedra Lilás).

Para quem acha a atual legislação ultrapassada, a pressão é mesmo necessária. A presidenta Dilma Rousseff não considera um novo marco regulatório uma prioridade. Na mensagem que mandou ao Congresso listando os planos do governo para 2012, o assunto recebeu apenas uma vaga menção. “Pretende-se revisar o regulamento de radiodifusão comunitária e prosseguir com as ações voltadas à atualização do marco legal das comunicações eletrônicas”, diz o texto.

## TV Carta Maior



Assista aos vídeos da cobertura da TV Carta Maior no FST 2012.



Para a cobertura do FST 2012 em áudio, clique aqui

**facebook** **twitter**  
Maior Maior

## Blog do Emir



**França, da esquerda à direita**

O longo governo Mitterrand representou essa transição e os governos Chirac e Sarkozy sua consolidação à direita. A direita impôs sua hegemonia também no campo intelectual, refletida na tv, nos jornais, nos centros de estudo, nas livrarias, no cinema, no movimento cultural em geral. - 08/02/2012

## Charge - Maringoni



O projeto de um novo marco regulatório deixado pelo governo Lula ao governo Dilma está no ministério das Comunicações, que refez o trabalho, para ampliá-lo e incluir também a modernização da Lei Geral de Telecomunicações (LGT), que é de 1997. O ministro Paulo Bernardo pretende colocar a proposta em consulta pública, antes de fechá-la. Mas só o fará com aval da presidenta.

Favorável a um novo marco regulatório, o PT pretende aproveitar a eleição municipal deste ano para que seus candidatos e militantes façam campanha pela mudança, numa tentativa de criar um clima mais propício na sociedade. O plano faz parte de um documento aprovado no fim do ano passado sobre como o partido se comportaria no pleito municipal.

Leia Mais:

[Lei da mídia: menção vaga em mensagem de Dilma ao Congresso](#)  
[Protesto anti-Globo cobra novo marco da mídia, que Dilma segura](#)

Versão para Impressão

Envie para um amigo

>> [INSIRA SEU COMENTÁRIO](#) >>

COMENTÁRIOS (1 Comentários)

Opinião	Comentário	Autor	Data
	<a href="#">Esse tema precisa entrar ur...</a>	Darcy Brasil Rodri...	08/02/2012

### Leia Mais

10/02/2012

• **Governo, Supremo e Congresso cercam violência contra mulher** : Em três dias, três vitórias da Lei Maria da Penha. Supremo Tribunal Federal decide que é constitucional e pode ser aplicada contra agressor mesmo sem queixa da vítima. Congresso instala CPI de deputados e senadores para investigar descumprimento da legislação. Nova ministra das Mulheres assume dando prioridade zero ao combate à violência de gênero.

09/02/2012

• **Dilma: PM da BA tinha direito de reivindicar, não de instaurar medo** : Na primeira manifestação sobre greve de policiais militares na Bahia, presidenta Dilma Rousseff diz que reivindicar é direito democrático e que movimento preciso ser respeitado. Mas condena atos ilícitos que, para ela, merecem punição. 'Se você anistiar, aí vira um país sem regra', afirma. Segundo Dilma, país precisa debater direito de greve de policiais.

• **Aos 32 anos, PT debate alianças municipais; SP e BH são problemas** : Aniversário será comemorado nesta sexta (10) em encontro com foco em estratégias para eleições municipais. Aliança com PSD em São Paulo, como quer Lula, e chapa própria em Belo Horizonte contra aliado do PSB, motivo de guerra em Minas, expõem dilemas. Embate estadual com tucanos em 2014 dita negociações. Com 552 prefeituras, PT deseja avançar mas sem meta.

08/02/2012

• **Aeroportos: agora, embate Guido-FHC; 28% do juro cobririam leilão** : Novo round na briga entre PT e PSDB por causa de leilão de aeroportos. Ex-presidente Fernando Henrique divulga vídeo pró-privatização. Guido Mantega (Fazenda) reage: há 'diferença fundamental' com FHC, pois dinheiro vai para investimentos, não para dívida. Concessão mobiliza R\$ 40 bi em 30 anos, 28% do que governo pagará de juro da dívida em 2012.

• **Encontro em Recife pressionará governo Dilma por nova lei da mídia** : Entidades pró-democratização da comunicação realizam a partir desta quinta-feira (9) três dias de debates e prometem cobrar nova regulação de rádio e TV. 'Executivo precisa assumir a pauta por um novo marco regulatório das comunicações e provocar o Legislativo', diz documento com assinatura da Abong. Proposta não é prioridade da presidenta Dilma Rousseff.

Parceria Carta Maior  
 LAJORNADA

Parceria Carta Maior  
 PÁGINA 12

### Destaques

• **Da necessidade de um novo paradigma para a Segurança Pública no Brasil** - Os partidos vistos, ou que se apresentam como partidos de esquerda, não disputaram a visão de segurança pública e de polícia com a direita, da mesma forma que ainda disputam educação, saúde e desenvolvimento com os setores conversadores da nossa sociedade.

Gleidson Renato Martins Dias |  
 01/08/2011

• - Intolerância com auxiliares denunciados por corrupção ou que se expõem à imprensa força presidenta Dilma Rousseff a pensar no futuro de dois ministros do PMDB, o segundo maior partido governista e ao qual pertence o vice-presidente Michel Temer. Wagner Rossi, da Agricultura, é acusado de fraude por servidor exonerado por irregularidade. Nelson Jobim, da Defesa, embarça Dilma ao revelar publicamente voto em José Serra. Para ministro Gilberto Carvalho, confissão de voto era "desnecessária".

Política | 01/08/2011

• - Apenas 48 horas antes da data fatídica, na qual o governo poderia deixar de cumprir suas obrigações financeiras, Obama informou que o acordo eleva o teto da dívida (atualmente de 14,3 trilhões de dólares) e propõe cortes de aproximadamente 2,5 trilhões nos gastos públicos, ao longo dos próximos dez anos. Embora não seja o acordo desejado, disse Obama, ele põe fim a um processo demasiadamente longo e desordenado. O artigo é de David Brooks, do La Jornada.

Internacional | 01/08/2011

• **Ultra-capitalismo: do terrorismo ao calote mundial** - Por que não podemos classificar o terrorista norueguês como ultra-capitalista? Por que temos que nos conformar com o rótulo na capa da revista Veja, que o chama de ultra-nacionalista, ou com as variantes usadas no restante das corporações de mídia.

Marcelo Salles | 31/07/2011

• **Rupert Murdoch não dá o braço a torcer** - Os jornalistas norte-americanos devem agora não só debruçar-se na investigação sobre as operações da News Corp. nos Estados Unidos para